

FÁTIMA

Barreiras e

Passagens – Parte II

Este artigo é a continuação do que veio publicado no [N.º 107](#) da revista *The Fatima Crusader*. Tem por base a transcrição da [alocução](#), proferida pelo Padre Gruner, no dia inaugural da nossa conferência *FÁTIMA: O Caminho para a Paz!*

pelos Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Na primeira parte deste artigo, abordei alguns dos diferentes tipos de barreiras que se erguem entre a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima e o cumprimento dos Seus pedidos. Tais barreiras vão desde a oposição directa à Mensagem de Nossa Senhora (quer pelos inimigos da Igreja, quer mesmo pelos próprios Católicos, tanto do clero como Leigos) até à simples negligência de muitos Católicos que não deram a Nossa Senhora de Fátima a atenção e a importância que Ela merece, e nisso fracassaram.

Outro problema ou barreira é o facto de, nos dias de hoje, haver muitas pessoas que têm medo de se associarem à Mensagem de Fátima na sua íntegra. Porque terão elas receio de abraçar essa dádiva do Céu para a nossa salvação é coisa que eu não consigo entender. Não querem ouvir coisa alguma sobre Fátima que tenha sido posta em causa pelos falsos amigos de Nossa Senhora de Fátima. (Veja-se o livro de Christopher Ferrara, *False Friends of Fatima* [Os Falsos Amigos de Fátima], para sabermos quem são estes amigos falsos e quais as táticas que usam contra a Mensagem de Fátima.) Por isso, precisamos de encontrar um meio de chegar até estes infelizes, apesar dos seus receios e da desorientação diabólica em que vivem.

Quebrando o Silêncio

Falámos também sobre o problema do silêncio, esse sudário de silêncio que cobre toda a Mensagem de Fátima em tantas paróquias, escolas e publicações católicas.

O Papa Pio XI é para nós um bom exemplo, no nosso esforço para vencer esta barreira. Ele deu-se conta do dever que tinha de se fazer ouvir, uma vez e outra, contra os males do Comunismo, e denunciou a “conspiração de silêncio” das democracias ocidentais que recusavam opor-se à perseguição dos Católicos pelos Comunistas.

Pio XI Denuncia o Comunismo

Em 1937, que foi o último ano do pontificado de Pio XI, escreveu ele a sua Encíclica *Divini Redemptoris*, “Sobre o Comunismo Ateu.” Tinha ele já denunciado, enérgica e repetidamente, os males do Comunismo, ao longo do seu pontificado – primeiro numa Alocução especial em 1924, e novamente em cinco Encíclicas posteriores – sabendo contudo que, mesmo depois de todas essas advertências, não tinha feito o suficiente.

Na sua Encíclica final sobre este tema, afirmava o Papa que ***não estava a fazer mais do que o seu dever, ou seja, aquilo que estava obrigado a fazer – como Papa – que era falar uma vez mais*** sobre uma ameaça tão grave à própria existência da Civilização Cristã.

Na sua qualidade de pastor de almas, ***ele estava moralmente obrigado a falar alto e bom som, uma e outra vez***, enquanto tal ameaça persistisse.

E porquê? Porque (tal como ele se dera conta) o povo precisava de ouvir do Papa esta mesma mensagem repetidas vezes, para afastar realmente este perigo terrível da sua vida e da sua alma. Escreveu ele:

“O Comunismo é intrinsecamente perverso, e não se pode admitir que com ele colaborem, em projecto algum, aqueles que querem salvar a Civilização Cristã de uma ruína certa. ...

“Perante uma tal ameaça, a Igreja Católica não podia ficar calada, e não se calou. Não se calou esta Sé Apostólica, por saber que é missão social própria sua ***defender a verdade***, a justiça e todos os valores eternos que o Comunismo ignora ou combate. ...

“Os nossos Predecessores aberta e explicitamente chamaram a atenção do mundo para as consequências desta descristianização da sociedade humana. ...

“Também Nós, durante o nosso Pontificado, ***denunciámos frequentemente, e com premente insistência***, a actual tendência para o ateísmo, cujo crescimento é alarmante. Quando, em 1924, a nossa missão de socorro regressou da União Soviética, ***Nós condenámos o Comunismo numa Alocução especial dirigida ao mundo inteiro***. Nas nossas Encíclicas *Miserentissimus Redemptor, Quadragesimo Anno, Caritate Christi, Acerba Animi*, e *Dilectissima Nobis*, ***erguemos um solene protesto*** contra as perseguições desencadeadas na Rússia, no México e agora em Espanha.

Os Perigos do Comunismo Requerem a Atenção Pública

“Ainda não se extinguiu aquele eco universal das duas Alocuções que proferimos no ano passado ... bem como da Nossa mensagem rádio-difundida do último Natal. Com efeito, os inimigos mais encarniçados da Igreja que, a partir de Moscovo, dirigem esta luta contra a Civilização Cristã

são os primeiros a testemunhar pelos seus incessantes ataques, por palavras e por obras, que o Papado, mesmo na hora presente, tem continuado fielmente a proteger o santuário da Religião Cristã, e ***tem chamado a atenção pública para os perigos do Comunismo com mais frequência e de um modo mais persuasivo do que qualquer outra autoridade pública sobre a terra.***”¹

Como podemos comparar este nível de atenção ao dever com o decorrer da acção empreendida pelos actuais líderes da Igreja? Desde 1962 (quando João XXIII entrou no Acordo Vaticano-Moscovo, comprometendo o poder eclesiástico e o dever que a Igreja tem de denunciar o Comunismo, em troca do estranho favor de haver Ortodoxos Russos presentes, como observadores, no Concílio Vaticano II), que os prelados do Vaticano mantiveram um silêncio criminoso e quase ininterrupto com respeito ao Comunismo.

O Imoral Acordo Vaticano-Moscovo

O Acordo Vaticano-Moscovo é, desde o início, um pacto imoral. Os pastores da Igreja nunca estiveram obrigados a observar os seus termos – pois era e continua a ser um crime fazê-lo. Mas o pior de tudo é que foi precisamente a sua negligência criminoso na denúncia do Comunismo (um dos “erros da Rússia” no próprio coração das profecias de Nossa Senhora de Fátima, e um dos maiores perigos espirituais do nosso tempo) o que esteve por detrás desse silenciamento visível da Mensagem de Fátima.

É por isso que o Leitor provavelmente nunca ouviu, nos últimos 50 anos, do púlpito da sua igreja paroquial, falar de Nossa Senhora de Fátima e do Seu pedido de Consagração da Rússia. É por isso que os nossos filhos, no sistema de escolas católicas que temos, não foram instruídos sobre as Aparições e a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. É por isso que Nossa Senhora está tão triste – como a Irmã Lúcia disse ao Padre Fuentes – e que o mundo inteiro está actualmente à beira de uma catástrofe como nunca antes se viu.

Devemos quebrar este silêncio a respeito de Fátima mediante a difusão da verdade da Mensagem de Nossa Senhora, na sua íntegra e por toda a parte, na medida em que formos capazes e por quaisquer meios que Deus nos dê a cada um de nós.

Devemos erguer a voz, uma e outra vez, falando das Aparições e da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Devemos insistir junto dos Leigos, padres e Bispos, para que prestem atenção a Nossa Senhora de Fátima.

Devemos falar alto e bom som, uma e outra vez, para implementarmos a Consagração da Rússia. É a nossa única esperança ***para impedirmos a Terceira Guerra Mundial*** e a imposição do reinado de um anticristo, ou do Anticristo.

A Mensagem de Nossa Senhora Torna-Se Mais Urgente a Cada Dia Que Passa

Diz-nos Santo Agostinho que devemos odiar o pecado e amar o pecador. Devemos, portanto, treinar o nosso espírito para sermos capazes de fazer juízos correctos e de ter

ideias claras. Isso requer algum esforço da nossa parte. Nós temos de arranjar tempo para meditarmos nas verdades da Fé Católica que nos foram ensinadas – verdades garantidas pela certeza infalível do Dogma Católico, e compreendidas do modo como foram sempre ensinadas antes do Concílio Vaticano II – e que nós temos de compreender como tais ensinamentos se nos aplicam também nos dias de hoje.

Algumas pessoas perguntam:

“-A Mensagem de Fátima ainda se aplicará a nós no ano de 2014”?

Em 1946, o Professor William Thomas Walsh perguntou à Irmã Lúcia em que etapa estaria o mundo naquela altura, em relação às profecias de Fátima. Ela respondeu que estávamos naquela etapa em que a Rússia estava a difundir os seus erros pelo mundo inteiro.

O Professor Walsh perguntou-lhe então até que ponto esses erros se espalhariam (exceptuando-se a intervenção de Nossa Senhora, quando os Seus pedidos fossem finalmente satisfeitos). Pensaria a Irmã Lúcia que o mundo estaria todo invadido pelo Comunismo? E a Irmã Lúcia respondeu categoricamente: “-Sim”.

Achou o Professor Walsh que era difícil acreditar em tal. Recorde-se que esta entrevista teve lugar em 1946, quando os Estados Unidos eram, sem dúvida alguma, a nação mais poderosa do mundo. E isso porque, a essa época, eram a única nação a ter a bomba atómica. Por isso, o Professor Walsh pensou que talvez a Irmã Lúcia não tivesse compreendido bem a pergunta. E voltou a perguntar-lhe o mesmo, mas desta vez especificando se teria ela querido incluir também os Estados Unidos da América. Em resposta, a Irmã Lúcia disse, de novo e simplesmente: “Sim”.²

Mascarando o Mal

Já não ouvimos falar muito sobre o Comunismo, porque se supõe que ele “morreu” em 1989 ou em 1991. Se o Leitor tem acesso à imprensa alternativa, talvez já tenha lido apreciações mais realistas da actual situação e – quem sabe? – já tenha lido aquilo que os Comunistas diziam sobre si próprios. Com efeito, o Partido Comunista dos EUA ganhou mais adesões nos Estados Unidos nos anos 90 do Século XX do que em qualquer outro período da sua História.

É claro que eles, agora, operam sob uma insígnia diferente e, por as pessoas darem tanta importância aos nomes (em vez de pensarem na realidade que eles recobrem), não se produz qualquer alarme. Contudo, como escreveu Shakespeare, “Uma rosa, se outro nome tivesse, guardaria [o mesmo] perfume.”

Não importa, realmente, o nome que dermos a uma coisa – qualquer que seja o nome, essa coisa continua a ser sempre a mesma. Podemos usar agora os *slogans* “ditos democráticos”, tais como a “separação da Igreja e do Estado”, que, se nós compreendemos o Comunismo como sendo o ateísmo posto em prática que retira Deus da praça pública, sentiremos então, possivelmente, o aroma familiar do Comunismo, embora disfarçado sob nova terminologia.



O Padre Gruner a 9 de Setembro de 2013, proferindo esta alocução, “FÁTIMA: Barreiras e Passagens”, na Conferência “FÁTIMA: O Caminho para a Paz!” Leia cuidadosamente todo este artigo, porque as informações que contém são essenciais para o seu bem, presente e futuro, tanto seu como da sua família. Esta Comunicação tem uma tal quantidade de informações que a dividimos em três artigos: publicou-se a Parte I no N° 107 do *The Fatima Crusader*, a Parte II vai neste N° 110, e a Conclusão, a Parte III, sairá no N° 111.

Gêmeos Nascidos no Inferno

Nas suas Encíclicas contra a Maçonaria, o Papa Leão XIII salienta que o Comunismo e a Maçonaria têm os mesmos objectivos, que incluem (mas sem se limitarem a isso) a dissolução da família e da posse particular da propriedade, e uma luta de morte contra o Cristianismo – na prática, contra a sociedade europeia que há 1700 anos reconhece a Cristo como seu Rei Supremo, sobre todas as suas sociedades e instituições públicas. Esta semelhança entre ambos os movimentos (Maçonaria e Comunismo) não é mera coincidência histórica. Tanto a Maçonaria como o Comunismo têm o mesmo autor – são ambos descendência do Demónio – e alguns dos seus membros, líderes e governantes de qualquer um destes grupos pertencem também ao outro grupo. E, numa perspectiva histórica, tanto no passado como no presente ambos têm vindo a trabalhar em conjunto para se ajudarem mutuamente.³

Esta dupla filiação dos líderes comunistas e maçons é também evidente na própria História do Comunismo. Tanto Lenin como Trotsky eram maçons do grau 33°, membros da Loja *Art et Travail*, de Paris. Até a própria Revolução Comunista foi financiada pelos mais altos níveis da Maçonaria, na pessoa dos banqueiros internacionais do ‘East Side’ da cidade de Nova York.

Quando Leon Trotsky chegou a Nova York em Março de 1917, trazia no bolso apenas 25 dólares. Quando em Outubro, passados 7 meses, ele apanhou um barco para a Rússia, levava consigo 25 mil milhões de dólares em ouro e mais 300 homens escolhidos para essa missão. (Eram 25 milhões de dólares em ouro, na moeda daquela época. Essas 100 mil libras de peso em ouro teriam hoje o valor de quase 2 MIL MILHÕES de dólares)

O barco e seus passageiros foram interceptados e brevemente detidos pela Marinha Canadiana, até que a pressão exercida pelos Governos e funcionários dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha conseguiu a sua libertação. Assim, vemos que os erros da Rússia que estão a ser hoje espalhados pelo mundo fora não são só da Rússia. São os erros da Maçonaria Internacional, que foram maliciosamente importados para dentro da Rússia – “essa pobre nação”, como a Irmã Lúcia lhe chamou.

O Padre Denis Fahey documenta tudo isto, e com grande pormenor, no seu livro *The Rulers of Russia, Today!* [*Os Governantes da Rússia, Hoje!*] Ele dá a conhecer os nomes daqueles 300 homens – tanto os nomes verdadeiros como os nomes que eles adoptaram, e que conservavam ainda quando estavam no poder, na Rússia de 1938, quando o Padre Fahey escreveu o seu livro. Este livro ainda está à venda, pelo que o Leitor poderá lê-lo e comprovar tudo isto por si mesmo.⁴

A Batalha Ainda Hoje Se Trava

A Revolução Comunista opera hoje sob um novo nome, e alterou alguns dos seus aspectos; mas não se pode dizer, de modo algum, que ela acabou. E muito menos a Maçonaria acabou a sua guerra contra a Igreja Católica, nem pôs de lado a sua meta de dominar o mundo para estabelecer uma única religião pagã do Anticristo ao redor do mundo.

Lemos no Livro do Apocalipse que Nosso Senhor apareceu a São João, tendo o título de *Rei dos reis e Senhor dos senhores* escrito nas Suas vestes e na coxa.⁵ Mas os Maçons declararam em 1730, no seu *Livro de Constituições*, que eles é que querem ser rei dos reis e senhor dos senhores. A sua intenção é derrubar a soberania de Cristo-Rei, e suplantar a Ordem Social Cristã com uma Nova Ordem Mundial ateuista, por eles criada e sob o seu próprio controle.

O plano não é difícil de compreender. Se o estudarmos, começaremos a ver que grande parte daquilo que eles tentavam fazer e que desde o princípio anunciavam já aconteceu. Já há vários anos que eles atingiram muitos dos seus propósitos ímpios. E os efeitos dessa revolução rodeiam-nos por todo o lado.

O Plano de Batalha de Nossa Senhora: A Conversão da Rússia

Como se vê uma mudança superficial que o Demónio exhibe na sua montra, há alguns contemporâneos nossos que são enganados, e ficam a pensar que temos o problema resolvido. -Não temos, não! Precisamos da solução dada por Nossa Senhora.

Nossa Senhora tem um plano que é directa e totalmente contrário ao do Demónio, que quer dominar o mundo por meio do Comunismo e da Maçonaria. Mas só pode haver um soberano neste mundo: ou Jesus Cristo ou o Demónio. Nossa Senhora disse-nos qual é

o plano de Cristo, e também disse que nenhum outro plano dará resultado. Prometeu-nos que, se obedecermos sua Mensagem, a Rússia se converterá e o mundo terá paz.

Ora, isto leva-nos a outro exemplo do ataque modernista à Mensagem de Fátima. Não devemos cair nas suas ciladas; devemos fazer um esforço para aclarar no nosso espírito o significado das palavras católicas. -O quererá dizer Nossa Senhora com a palavra *conversão*? Quererá Ela, ao dizer “conversão”, referir-se à saída de um ateísmo militante para algum tipo de ateísmo benevolente e inofensivo? Ou para a Ortodoxia Russa? Ou para formas políticas e económicas seculares ao estilo ocidental?

Nossa Senhora Quer a Salvação de Muitas Almas

É verdade que Nossa Senhora prometeu que seria dado ao mundo algum tempo de paz, quando atendessem aos Seus pedidos, mas esse não era o propósito principal da Sua Mensagem. A Senhora veio, antes de mais nada, para a salvação das almas –

“Se fizerem o que Eu disser, *salvar-se-ão muitas almas* e terão paz”.

Nossa Senhora veio para salvar almas; mas nós não poderemos salvar as nossas almas se não formos Católicos. Cristo fundou uma só Igreja, a Igreja Católica, fora da qual absolutamente ninguém se pode salvar. É este o ensino infalível solenemente definido pela Igreja. Por isso não há dúvida de que, quando Nossa Senhora fala da conversão da Rússia, está a referir-Se ao pleno regresso da Rússia à Igreja Católica – para abraçar a Fé Católica, total e íntegra, bem como a legítima autoridade do Papa.

Conservando o Dogma da Fé

Sabemos que o Terceiro Segredo – aquela parte que os burocratas do Vaticano se recusam a revelar ao grande público – começa com as palavras: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé”. Quais são os dogmas da nossa Fé? Encontramo-los explicitamente ensinados nas definições infalíveis da Igreja.

A palavra *infalível* diz-nos que tais definições não podem falhar, não podem errar – que os dogmas são absolutamente verdadeiros. Não podem ser alterados, e nunca poderão deixar de ser verdadeiros. Expressarão sempre e infalivelmente a verdade da Fé Católica por aquelas mesmíssimas palavras, com o mesmo sentido e interpretação (*eodem sensu, eademque sententia*).⁶

Eis aqui um exemplo de definição infalível, sobre a qual o Leitor não há-de ter ouvido falar nos anos mais recentes, e que está quase à cabeça da lista de Dogmas da Fé em perigo de extinção, porque não estão hoje a ser conservados em muitos locais:

“A Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana crê firmemente, professa e prega que ninguém, daqueles que estão fora da Igreja Católica, não só os pagãos, mas também Judeus e hereges e cismáticos – nenhum destes pode ser participante da vida eterna; mas que esses irão para o fogo eterno que está preparado para o Demónio e os seus anjos, a não ser que, antes de morrerem, se unam a Ela; e também que é tão importante a unidade no corpo da Igreja que só àqueles que nela permanecem lhes aproveitam, para a sua salvação, os Sacramentos da Santa Igreja, e só eles poderão receber a

recompensa eterna pelos seus jejuns, esmolas e outras obras de piedade cristã, bem como pelo cumprimento dos deveres de um soldado de Cristo. Ninguém, por mais avultadas esmolas que dê, ninguém, mesmo que derrame o seu sangue pelo Nome de Cristo, ninguém se pode salvar, se não permanecer no seio e na unidade da Igreja Católica”.⁷

É um dogma da Fé (solenemente definido repetidas vezes), que fora da Igreja não há salvação nem remissão dos pecados. A ofuscação e confusão actuais sobre este ensinamento devem ser tema de uma parte do aviso de Nossa Senhora, no Terceiro Segredo. Os inimigos da nossa salvação têm vindo a minar a nossa crença neste dogma durante 50 anos, e até foram bastante bem sucedidos a ludibriar milhões de Católicos do nosso tempo. Noções totalmente falsas de Ecumenismo são hoje tão amplamente aceites que muitos Fiéis estão convencidos de que não devem fazer caso deste dogma para serem Católicos fiéis e obedientes.

Temos de Conservar a Nossa Fé católica!

Tal atitude é alheia à Igreja. Deus espera de nós precisamente o contrário. Como ensina o Credo de Santo Atanásio:

“Quem quiser salvar-se precisa, acima de tudo, de conservar a Fé Católica; a menos que cada um conserve esta Fé íntegra e inviolada, é certeza absoluta que morrerá eternamente”.⁸

Devemos, antes de mais, aderir aos dogmas da nossa Fé. Por isso, devemos estar atentos à fraseologia das próprias definições que, em quase todos os casos, inclui um anátema ou condenação pronunciado contra qualquer pessoa que negue os ensinamentos definidos. “Todo aquele que nisto não creia, *anathema sit*”. Isto é: “-Que seja separado da Igreja!” – o que significa: “-Que fique condenado ao Inferno!”

Santo Atanásio Opõe-se a 90% dos Bispos

As definições são o nosso guia seguro e explícito da Fé Católica, independentemente do que qualquer pessoa diga ou contradiga – seja ela quem for, e seja qual for a sua posição dentro da hierarquia da Igreja.

Recorde-se o exemplo de Santo Atanásio, o grande campeão da verdadeira Fé durante a crise do Século Quarto, respeitante à Pessoa e à natureza de Jesus Cristo. Santo Atanásio opôs-se a 90% dos Bispos da Igreja e sofreu ainda a aparência de ter sido excomungado pelo Papa Libério – tal era a sua confiança na verdade do seu posicionamento. Seria orgulho da parte dele? Não. Ele, simplesmente, aderiu ao ensinamento solenemente definido pelo Concílio de Niceia (A.D. 325), de que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, consubstancial com o Pai.

Deus-Pai e Deus-Filho são duas Pessoas distintas com uma só Natureza Divina. A definição do Concílio de Niceia estabelecia, para além de qualquer dúvida, que esta é a verdade da Fé Católica. Porém, apesar da definição dogmática, este dogma continuou sob um severo ataque durante quase 50 anos, desde o A.D. 336 até perto do ano 381.

No ponto alto daqueles anos de trevas, no A.D. 357, o Papa Libério pronunciou a excomunhão contra Santo Atanásio, pela sua adesão à verdadeira Fé.

Se, ao nível da prática, tal “excomunhão” era um grande escândalo, ao nível teológico era totalmente sem sentido: Santo Atanásio não tinha cometido nenhum crime, não estando por isso sujeito a qualquer censura eclesiástica. A bem da verdade, deve dizer-se que ele nunca foi realmente excomungado. E quanto ao Papa Libério, foi o primeiro Papa na História da Igreja a não ser canonizado.

Governar pela Lei – não pelas Modas

Temos hoje em dia maneiras de pensar tão vagas e inexactas! Talvez este assunto pareça confuso para algumas pessoas. É que nós temos a ideia de que a Lei é aquilo que o governante disser que é lei. Quem nos pode dar uma compreensão melhor do que é a Lei é São Tomás de Aquino. Define-a como uma ordenação sensata, devidamente promulgada por uma autoridade competente, e dirigida ao bem comum.⁹

A nossa lealdade para com Cristo e a verdadeira Fé exige a nossa adesão ao Dogma Católico, e exige também que nós o defendamos o melhor que soubermos e pudermos.

Repare-se que há quatro partes nesta definição. Uma lei tem de ser *promulgada*, e só o pode fazer quem para isso tiver *autoridade*; Sim, mas esses dois critérios, só por si, não são suficientes para fazer uma Lei. O que se promulga deve ser *sensato*, e deve ser *para o bem comum*.

Até a Autoridade de um Papa Tem os Seus Limites.

Os seus ordenamentos não podem ser fruto dos caprichos de um ditador nem das hesitações de um fraco governante. Nem mesmo um Papa pode excomungar um homem por manter a Fé – ainda por cima um homem que não cometeu crime algum.

Eu não digo isto para atacar o Papa Libério. Ele estaria, sem dúvida, sob uma grande pressão para pronunciar aquela excomunhão, talvez até sob ameaça de morte; e sabe-se que, ao cabo de um ano, o Papa lamentou a sua acção. No entanto, o que eu quero dizer é que podemos sempre confiar nas definições dogmáticas para nos mostrarem o que ensina a Fé Católica – mas não necessariamente nas autoridades da Igreja.

A nossa lealdade a Cristo e à verdadeira Fé exige a nossa adesão ao Dogma Católico, e também que o defendamos o melhor que soubermos e pudermos. A lealdade para com Jesus Cristo nem sempre se expressa, necessariamente, por uma lealdade pessoal para com aqueles que, na Igreja, têm autoridade sobre nós – nem sequer sendo um Bispo ou o Papa.

Falsa Obediência

Há três coisas que fazem de nós Católicos: a primeira é o nosso Baptismo; a segunda, a nossa fidelidade à Fé católica, “íntegra e total”; e a terceira, a nossa aceitação da autoridade legítima dentro da Igreja. Devemos reconhecer o Papa como Papa. É ele quem tem uma autoridade legítima sobre nós, e nós devemos obedecer-lhe em todos os assuntos dentro da sua jurisdição; mas há coisas que não estão dentro da sua jurisdição; e se o Papa

nos mandar fazer coisas contrárias ao bem comum da Igreja, ou crer em coisas contrárias à Fé Católica, nesse caso **não devemos** “obedecer-lhe”. Caso contrário, essa **falsa obediência** poderia lançar-nos no Inferno.

Toda a autoridade neste mundo é limitada. Só Deus tem uma autoridade sem limites. São Paulo foi chamado por Nosso Senhor mesmo para ser Apóstolo, tendo-lhe sido dados poderes de jurisdição bem maiores do que os de qualquer Bispo ou Cardeal da actualidade. Mas ele reconhecia que a sua autoridade era limitada. Qual é o propósito (e por isso um dos limites) desta autoridade que Cristo concedeu aos Seus ministros na Igreja? Diz-nos São Paulo que ela existe para a edificação dos Fiéis – e não para a sua destruição.

“[O] poder que o Senhor nos deu [é] para vossa edificação, não para a vossa ruína”.¹⁰

Nenhuma autoridade neste mundo, nem sequer a do Papa, pode exigir de si, Leitor, que negue a Fé da Igreja Católica. Um erro, hoje tão comum (e que se pode encontrar até entre os sacerdotes e os Bispos), é que não importa a religião a que se pertence. Isto é uma heresia! Se quisermos salvar a nossa alma, temos de nos opor a este falso ensinamento, qualquer que seja a pessoa que o está a ensinar ou o grau de autoridade que tiver dentro da Igreja Católica.

A Injustiça Acompanha os Erros e os Embustes

Diz-nos São Tomás de Aquino que o primeiro fruto do erro é a Injustiça. Este facto torna a Verdade ainda mais importante.

Como é que isto se relaciona com a Mensagem de Fátima? E voltamos outra vez àquela barreira de silêncio de que falámos *supra*. A Irmã Lúcia descreveu ao Padre Fuentes um castigo de Deus que descia sobre as pessoas dos nossos dias, sem elas se darem conta – um tipo de castigo aterrador, porque não leva ao arrependimento, mas sim a um maior afastamento de Deus. E se continuarmos por esse caminho, ele conduzir-nos-á à condenação eterna!

O silenciamento injusto da Mensagem de Nossa Senhora é um exemplo deste mesmíssimo tipo de castigo. Estamos todos a pagar um pesado preço, pelos embustes e erros tão notórios com respeito à Mensagem de Fátima. Foram tais mentiras que levaram directamente a esta barreira de silêncio que, por sua vez, nos impediu a todos, de certo modo, de respondermos adequadamente à Mensagem de Nossa Senhora – de darmos aquele tipo de resposta que poderia salvar-nos as vidas e as almas.

Continua no próximo número –

“Contrariando a Verdade”

NOTAS:

1. Papa Pio XI, *Divini Redemptoris*, “sobre o Comunismo ateu”, de 19 de Março de 1937, Nº 4, 5, 58; ênfase acrescentada.
2. William Thomas Walsh, *Nossa Senhora de Fátima*, 1947, p. 226; e Louis Kaczmarek, *The Wonders She Performs*, 1986, pág. 160.
3. Isto é demonstrado com força no livro de Deirdre Manifold, *Fatima and the Great Conspiração* (à venda no The Fatima Center), e em especial no capítulo 8, “Handing China over to the Communists” (“Entregando a China aos Comunistas”)
4. Vea o texto completo *online* em <http://www.whale.to/c/rulers-of-russia-by-denis-fahey.pdf>.
5. Apoc. 19:16
6. “Juramento contra os erros do Modernismo”, Papa São Pio X, *Motu Proprio Sacrorum Antistitum*, 1 de Setembro de 1910, Dz 2145.
7. Papa Eugénio IV, *Bula Cantate Domino*, 1441, Dz 714, D.S. 1351
8. Dz 39, D.S. 75.
9. São Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, I-IIae, Q. 90, a 1-4.
10. 2 Cor. 10:8.